

Análise do Programa Nacional de Inclusão de Jovens no município de Ubá - MG: visão dos educadores

Larissa de Paiva Souza – lala_paiva004@hotmail.com
Maria Alice Abranches – mariaaliceabbranches@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá/MG – Novembro/2014

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem sofrido profundas transformações sociais, culturais e políticas, sendo estes pontos relevantes para uma discussão acerca desta temática. Neste sentido, esta pesquisa analisou o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano no município de Ubá - MG na visão dos educadores, bem como os eixos estruturantes do Programa e a forma que atuam através deles. Os dados foram coletados em uma escola municipal, sede mantenedora do Programa no município e como abordagem de pesquisa utilizou-se a qualitativa básica de pesquisa, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário semi-aberto, estruturado em 18 questões e como sujeitos os seis educadores do Programa. Identificou-se através dos resultados a importância dos eixos estruturantes na formação dos alunos, a afetividade como dimensão prioritária para o sucesso do Programa e os educadores como secundária, um dos maiores problemas enfrentados, manter a permanência dos alunos depois de um exaustivo dia de trabalho. Este demonstrativo revela a importância de políticas públicas que assistam estes jovens e os levem à possibilidades de uma transformação real de suas condições de vida, de aluno e de trabalhador.

Palavras Chave: Projovem. Educação de Jovens e Adultos. Professores.

Abstract

The Education of Youth and Adults is a mode of education that has undergone profound social, cultural and political changes, these points are relevant to a discussion of this issue. In this sense, this research analyzed the National Youth Inclusion Programme - Urban Projovem the municipality of Uba - MG in the vision of educators, as well as the structural axes of the program and how they work through them. Data were collected in a municipal school, sponsor Program headquarters in the city and as a research approach we used the basic qualitative research, and as a tool for data collection, a semi-open questionnaire, structured in 18 issues and how the subject six educators from the program. Was identified through the results the importance of structural axes in training students, affectivity dimension as a priority for the success of the program and secondary educators as one of the biggest problems faced, keeping students staying after an exhausting day at work . This statement reveals the importance of public policies to assist these young people and lead them to the possibilities of a real transformation of their living conditions, student and worker.

Key words: Projovem. Education for Youth and Adults. Teachers.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) originou-se a partir de transformações na sociedade capitalista, a fim de preparar, inserir ou reinserir o indivíduo no mercado de trabalho. Esse contexto trouxe a necessidade de um “operário pensante”. Segundo Leite (2013), a elite acreditava que a educação seria subversiva e formaria cidadãos perigosos capazes de entender e exigir seus direitos. Essa política foi perdendo força e novas exigências surgiram, iniciou-se uma mudança de pensamento por parte da elite em relação à formação do trabalhador, buscando a capacitação desses sujeitos para atuarem de forma qualificada no mercado.

A partir de então começaram a surgir as mudanças. Segundo Gadotti e Romão (2011) em 1988 a EJA passou a ser incluída como parte do Sistema Educacional Brasileiro através da Constituição que previa o ensino obrigatório independente da idade do candidato. Em 1990 a UNESCO organizou, em vários países, conferências que reconheciam a importância dessa modalidade de ensino. Neste mesmo ano, surgiram no Brasil, através dos movimentos sociais, ações e metas voltadas para valorização da alfabetização de adultos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, implementada no ano de 1996, também foi um avanço considerável, o seu artigo 37 traz que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

No entanto, o cenário visualizado a partir dessas mudanças em relação ao trabalho educativo com jovens e adultos, como verificado no estudo de Barcelos (2012), tem sofrido intensos processos de avaliação, muitos são os questionamentos que circundam as práticas educativas, avaliativas, pedagógicas e didáticas. Para subsidiar novas propostas, em 30 de Junho de 2005 o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem - criado pela Lei nº 11.692, foi implementado com o objetivo de integrar a Educação de Jovens e Adultos à qualificação profissional para jovens que sabiam ler e escrever, mas que não haviam completado o ensino fundamental.

O programa Projovem busca desenvolver um trabalho que valoriza a realidade do educando, proporcionando a ele novas experiências através de suas ações. A preocupação com a formação dos educadores que atuam nesta modalidade de ensino é essencial para o sucesso do mesmo, e, é por esse motivo, que todos os formadores, gestores e educadores estão inseridos no Plano Nacional de Formadores. Esse plano se desenvolve em duas etapas, sendo

a primeira a formação inicial e a segunda a formação continuada ao longo do programa que tem a duração de 18 meses.

Neste sentido, coloca-se necessário investigar qual é a visão dos educadores sobre esse programa. Acredita-se que os mesmos consideram o programa um meio de possibilitar a inserção do jovem na vida acadêmica e profissional, dando a eles condições de exercerem a cidadania, o protagonismo e a autonomia.

Diante disso, este estudo visa analisar a visão dos educadores sobre o programa, verificar o histórico no município de Ubá e compreender os eixos estruturantes que compõem o plano curricular didático pedagógico do programa.

O Projovem conta com uma metodologia diferenciada que precisa ser analisada, verificada, compreendida e divulgada para que os demais professores possam fazer uso de seus princípios metodológicos.

Portanto, considera-se relevante um estudo acerca da visão docente para compreendermos os condicionantes que interferem na atuação deste profissional e torna esse programa um diferencial na educação de jovens e adultos. Nesta concepção, qual é a visão dos educadores sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens no município de Ubá MG?

2. Referencial teórico

2.1 Contexto Histórico

Atualmente, pensar em Educação de Jovens e Adultos (EJA) é debruçar sobre as questões históricas, sociais, culturais e políticas, pontos necessários para uma discussão acerca desta modalidade de ensino. A alfabetização de adultos ao longo da história sofreu intensas transformações de paradigmas, isto é, transformações metodológicas, teóricas e culturais. A respeito dessas transformações é necessário entendermos como elas têm ocorrido:

o momento em que estamos vivendo, em relação ao trabalho educativo com jovens e adultos, está passando por um intenso processo de avaliação e reavaliação. Muito se avançou. Muito se tem questionado sobre nossas práticas educativas, avaliativas, pedagógicas, didáticas. Enfim, nossas diretrizes curriculares, formativas, iniciais e continuadas de professores (as), estão em discussão. De outra forma, as políticas públicas de gestão educacional estão sendo vistas e revistas. Isto é muito bom. (BARCELOS, 2012:53).

Esses avanços representam a preocupação em atender aos sujeitos analfabetos ou àqueles que não tiveram a oportunidade de dar continuidade aos estudos na faixa etária adequada. Gadotti, Romão; apud Torres (2011) definem o analfabetismo como a expressão da pobreza, produto de uma sociedade injusta e seria muito ingênuo combatê-lo sem combater suas causas. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) emitidos através da Síntese de Indicadores Sociais de 2001 a 2009 representados na tabela abaixo, é possível perceber como a taxa de analfabetismo funcional vem caindo.

Tabela extraída das Sínteses de Indicadores Sociais de 2001 a 2009

Brasil	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Taxa	27,3%	26%	24,8%	24,4%	23,5%	22,2%	21,7%	21%	20,3%

FONTE: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios.

Este demonstrativo revela a importância de políticas públicas que atendam a estes indivíduos e os levem a possibilidades de uma transformação real de suas condições de vida, de aluno e de trabalhador. O analfabetismo, como elucidou Freire (2000), é como uma erva daninha a ser erradicada que cada vez mais colabora para marginalização da sociedade. É preciso compreender que essa problemática provem de políticas públicas mal elaboradas e muitas vezes fragmentadas. Ao contrário disto, Gadotti e Romão (2011:39) afirmam que: “O analfabetismo não é uma doença ou “erva daninha”, como se costumava dizer entre nós. É a negação de um direito ao lado da negação de outros direitos. O analfabetismo não é uma questão pedagógica, mas uma questão essencialmente política”.

Neste contexto, a Secretaria Nacional de Juventude e o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), que são os pilares da Política Nacional de Juventude, por meio de suas atribuições, incubem-se de formular e propor diretrizes para as políticas da juventude. Para subsidiar estas diretrizes, em 30 de Junho de 2005 o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem - foi criado pela Lei nº 11.692. Três anos depois, é realizado um redesenho do Projovem e, após análise do Relatório Parcial de Avaliação, surgiram as necessidades de alterações e ampliação do Programa.

Em 10 de Junho de 2008, foi promulgada a lei nº 11.692/2008, que dispõe sobre o nome de Projovem Urbano que passou a fazer parte de um conjunto de políticas destinado à juventude, denominado Projovem Integrado e será desenvolvido nas seguintes modalidades : I – Projoven Adolescente; II – Projovem urbano; III – Projovem Campo e VI Projovem Trabalhador. A citada lei estabelece, ainda, em seu artigo 12, que: “O Projovem Urbano

atenderá a jovens com 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos que saibam ler e escrever e não tenham concluído o Ensino Fundamental”.

A fundamentação legal para a elaboração das Diretrizes e Estratégias Curriculares do Projovem Urbano, ou seja, sua proposta de execução, implementação, gestão e formação, considerou os seguintes documentos: A Constituição da República Federativa do Brasil, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse programa integra a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissionalizante objetivando a integração de ambas, compreendendo-as como uma alternativa de inclusão social dos jovens excluídos da escola e do trabalho. Além de manter essa ideia, há também outra preocupação em relação à formação do indivíduo ingressante nesse programa:

investir em programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro representa uma dupla aposta: criar as condições necessárias para romper o ciclo de reprodução de desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao futuro da juventude. (BRASIL, 2012: 9).

Faz-se necessário pensar políticas públicas que atendam a juventude com foco na possibilidade de dar aos jovens condições de cumprir seus deveres e usufruir de seus direitos.

2.2 Juventude

No Brasil, a atual Política Nacional de Juventude (PNJ), considera jovem todo cidadão ou cidadã da faixa etária entre os 15 e 29 anos de idade.

A juventude brasileira tem sido motivo de preocupação para toda a sociedade. Pensar em um jovem no Século XXI abarca uma série de valores e concepções. De um lado, uma juventude que está em busca de um futuro melhor, de outro, aqueles que estão à margem da sociedade, expostos a situações de riscos, como: drogas, violência, saúde, variáveis quanto ao nível de escolaridade e desemprego. (BRASIL, 2013).

Segundo os dados do IBGE; apud Silva, Silva (2011) o Brasil possui cerca 50,2 de milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, representando 26,4% da população. É visto ainda dois fatores que vêm atingindo esses sujeitos:

A violência é um fator que vem atingindo a população juvenil, atualmente, mais de 70% da população carcerária do país é constituída por indivíduos que pertencem esta faixa etária. O acesso, a permanência e o êxito na educação também representam

algumas dificuldades dos jovens nessa área, principalmente daqueles das classes de baixa renda. Apenas 13% do total estão cursando o ensino superior [...] (SILVA; SILVA, 2011: 665).

Ainda na ótica das autoras mencionadas anteriormente, o jovem está inserido numa sociedade sem oportunidades o que leva a despender o tempo ocioso em atividades inadequadas e perigosas. Em meio a essas situações de violência, desemprego, pobreza, exclusão social e falta de perspectiva, percebe-se que não há interesse ou estímulo para o crescimento pessoal, Paulo Freire (2000) aponta esta situação:

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (FREIRE, 2000:31).

Nessa concepção, faz-se necessário implementar políticas públicas capazes de resgatar os jovens que se encontram inseridos nestas realidades. E a educação é uma das ferramentas mais importantes para o desenvolvimento social e intelectual, além de ampliar as oportunidades, ela também é um canal de inclusão.

Criar diretrizes e políticas públicas que visem à libertação e à emancipação dos cidadãos são desafios para a agenda pública, Barber-Madden e Santos (s/d) trazem contribuições para compreendermos os verdadeiros desafios para a execução e implementação desses princípios, segundo os mesmos,

o maior desafio, portanto, era mostrar que a juventude é um segmento social e que os jovens são não somente sujeitos de direito, mas também importantes agentes do projeto de desenvolvimento do país. E para isto, é fundamental que a Política Nacional de Juventude seja uma Política efetivamente de Estado, ou seja, uma política permanente e independente de futuras correntes políticas que venham a se estabelecer no poder executivo. (BARBER-MADDEN; SANTOS, (s/d) :173).

Nessa mesma ideologia Cury; apud Silva, Silva (2009) revela a importância de políticas públicas de Estado que tenham continuidade, independentemente da vontade do governo que esteja no poder. Através da consolidação de políticas permanentes e efetivas torna-se possível o jovem e adulto retornar à escola tendo a possibilidade de dar prosseguimento aos estudos e não apenas ter acesso a vida escolar.

2.3 Afetividade

A EJA é uma modalidade de ensino que exige um cuidado rigoroso no planejamento das ações pedagógicas, no sentido de garantir um ambiente efetivamente agradável e acolhedor, visando uma aproximação entre os conteúdos e práticas desenvolvidas ao mundo do sujeito. Tal exigência se deve às características dos alunos envolvidos nesta modalidade. Para Leite (2013) essas características estão marcadas por uma história de fracasso e exclusão, situações que foram determinadas por condições econômicas e sociais desfavoráveis.

Por conta desta realidade, o aluno, ao tentar retornar o vínculo educativo, não pode encontrar um ambiente escolar que produza comportamentos excludentes, proporcionando impactos negativos. Assim, faz-se necessário compreender a importância da afetividade na alfabetização de adultos.

Para Wallon; apud Leite (2013) “o processo de desenvolvimento humano é determinado pela contínua relação que se estabelece entre três grandes núcleos funcionais – a afetividade, a cognição e o movimento - que vão produzir um quarto núcleo que ele chamou de pessoa”. Então, a afetividade é um fator importantíssimo na construção da personalidade e na inserção dos indivíduos na sociedade. Segundo Leite (2013) a afetividade pode ser compreendida como:

uma dimensão mais complexa, constituindo-se mais tardiamente, englobando a emoções (de origem biológica) e os sentimentos (de origem psicológica). Desenvolve-se à medida que o indivíduo apropria-se dos processos simbólicos da cultura, os quais vão possibilitar as formas de representação da próxima dimensão afetiva. (LEITE, 2013:48,49).

As ideias expostas indicam que a produção do conhecimento é um processo cognitivo/afetivo que caminham lado a lado e são resultados de um processo que exige doação. Discorrer sobre o papel positivo de que ensinar é uma condição humana, Freire (2008) apresenta propostas ousadas sobre essa temática:

é necessário morrer para o velho para nascer o novo. Pensar-se e assumir-se enquanto sujeito desejante de vida e morte é educar a paixão. Paixão de aprender, paixão de ensinar. Ensinar possibilitando, instigando, provocando cada aluno a assumir a educação de seus desejos, voo único de libertação, para a construção de sua autoria e destino. (FREIRE, 2008:65).

Daí a necessidade que se impõe de superar situações opressoras, isso implica reconhecer o outro na sua intimidade, nas suas lutas e nos seus desejos, o que se caracteriza pela luta da liberdade e se faz indispensável aos oprimidos. Porém como elucida Freire (2013), a libertação é um ato doloroso.

Essa superação não pode de maneira alguma dar-se em termos idealistas, pois ela gera uma desumanização, o que faz com que os oprimidos tenham medo de buscar o novo e se sintam incapazes de assumir a liberdade. Sobre essa ótica, Freire (2013) diz que:

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que lutar por ela significa uma ameaça, não só os que a usam para oprimir, como seus “proprietários” exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões. (FREIRE, 20013:47).

Contudo, a afetividade é uma ferramenta importantíssima na alfabetização de adultos, através desta, será possível redefinir os princípios curriculares no sentido de contemplar os desejos e anseios destes sujeitos, pois conforme Freire (2008), “não existe processo de autonomia (libertação) sem criação e apropriação do pensamento, dos desejos e dos sonhos de vida” (FREIRE, 2008:86). É nesta perspectiva que fortalece a ação de caminhar para uma educação humanizadora e este processo depende do querer docente, na busca de sua transformação e transformação dos sujeitos. Assim, Freire (2008) reflete sobre a importância dos sentimentos dentro das salas de aula:

acredito que cada educador tem como desafio viver essa vida com cada um de seus educandos. Cada educador tem como desafio gerar o re-nascimento-cres-cimento de cada um. Cada educador deve viver essa sua inteireza com cada educando. Porque o que vale é a relação amorosa que liga cada um. E cada um é um, com um nome, com uma história, sofrendo tristeza e trazendo esperança. Não existe educador fora desse ato de amor. Ato de amor a nós mesmos, quando nos assumimos com nossos sonhos, limites; ato de amor pelos outros quando os acolhemos com seus limites e sonhos. O grande desafio é manter-se acordado, vivo, para poder assim acordar os outros. Viver com os outros. (FREIRE, 2008:66).

O Projovem Urbano, enquanto política pública, tem atendido às necessidades dos jovens e adultos, porém, aliado a esse sucesso está a relação professor/aluno e a criação de um ambiente harmonioso e acolhedor onde a afinidade é a dimensão que possibilita o diálogo entre carência, escolaridade, trabalho, necessidades, exclusão, dentre outros.

3. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho desenvolveu-se através de uma pesquisa com abordagem qualitativa básica, com observação direta e extensiva. Na abordagem qualitativa os pesquisadores estão sujeitos aos condicionantes do ambiente, dos pesquisados e, até mesmo, à sua subjetividade. Nesse sentido, a subjetividade “é entendida, então, como produzida pelos diferentes textos, pelas diferentes experiências, pelas inúmeras vivências, pelas diferentes linguagens pelas quais os sujeitos são nomeados, descritos, tipificados.” (PARAÍSO, 2012:30).

Os autores Silva e Silveira (2003) trazem contribuições para compreendermos o que venha a ser uma pesquisa básica. Segundo eles, esta abordagem está presente nas fases iniciais da academia, ou seja, um estudo que dará início ao trabalho de curso ou trabalho de conclusão de curso.

Este estudo também ocorreu através de observação direta e extensiva, pois segundo Lakatos e Marconi (1991:190) “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Esta técnica não se baseia apenas em ver e ouvir, mas sim, em oportunizar o investigador a um contato direto com a realidade.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionário semi-aberto (ANEXO I) estruturado em 18 questões, permitindo que os pesquisados respondessem livremente, utilizando sua própria linguagem e opinião. As questões foram constituídas por uma série de indagações elencadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

Num primeiro momento, em uma visita realizada à instituição mantedora do programa, foi solicitado, à coordenadora pedagógica, a autorização para a realização do presente estudo. Após a autorização, em um segundo momento, foram apresentados aos sujeitos desta pesquisa os objetivos e o instrumento metodológico. Este instrumento é composto por: a) questões de múltipla escolha e b) abertas, essas duas técnicas trazem contribuições positivas ao estudo. Lakatos e Marconi (1991) possibilitam um melhor entendimento sobre a junção dessas duas técnicas:

A técnica da escolha múltipla é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas. A combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação. (LAKATOS; MARCONI, 1991: 207).

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada na cidade de Ubá – MG e participaram dela os seis professores que constituem o corpo docente do programa. Num terceiro momento eles receberam o questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO II) e responderam na presença do pesquisador.

Os dados coletados através deste instrumento foram compilados, analisados e transformados em tabelas proporcionando um sentido maior para o estudo, pois, segundo Lakatos e Marconi (1991:169) “facilita, ao leitor, a compreensão e interpretação rápida da massa de dados, podendo, apenas com uma olhada, apreender importantes detalhes e relações”.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde. (Resolução CNS nº 196/96).

4. Resultados e discussões

Ao analisar o Programa Nacional de Inclusão de Jovens no município de Ubá – MG, na perspectiva dos educadores, buscou-se compreender os eixos estruturantes do programa e o histórico no município. Este estudo ocorreu na Escola Municipal Professora Conceição Gomes Caputo mantedora do Projovem Urbano em Ubá.

O processo de implementação do programa no município ocorreu no dia 18/05/2012 através da Secretaria Municipal de Educação. Na primeira edição do programa foram 400 alunos matriculados, na segunda, esse número caiu para metade, 200 alunos e, atualmente, na terceira edição, possui 40 alunos.

Estes dados comprovam a evasão presente na EJA e para erradicá-la foram criadas estratégias a fim de evitar o abandono, como: a oferta do Ensino Fundamental de forma simultânea à Qualificação Profissional, o auxílio financeiro como apoio necessário ao pagamento do transporte e a sala de recreação, criada para acolher os filhos dos alunos enquanto eles estudam.

O corpo docente é composto por seis professores específicos, cinco do sexo feminino e um do sexo masculino. Três deles estão na faixa etária entre 18 a 30 anos, enquanto os outros três estão entre 31 a 40 anos. Dois destes professores são pós-graduados e os demais possuem ensino superior. Os educadores contratados por área disciplinar deverão possuir habilitação exigida e domínio adequado do conteúdo que irão atuar (BRASIL, 2012).

A inserção destes professores no Programa ocorreu através de processo seletivo realizado pela Secretaria Municipal de Educação. Segundo eles, a característica mais importante para atuar no programa é o professor atualizar-se em novas didáticas, neste sentido é possível perceber a preocupação destes educadores em estarem preparados para exercerem o ofício de educador. O Projovem Urbano busca atender todos os professores do programa, durante os 18 meses de curso através do Plano Nacional de Formação.

De acordo com o Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores (BRASIL, 2012) “a formação de gestores locais, formadores e educadores será desenvolvida da seguinte forma: a) primeira etapa de formação continuada, antes do início do curso; b) demais etapas de formação continuada, ao longo do curso. Compreende-se essas etapas entendendo que,

a primeira etapa da formação continuada busca, assim, proporcionar aos gestores locais, formadores e educadores a apropriação dos princípios, pressupostos e metodologias do Programa e as condições necessárias para considerar o educando/educador o sujeito do processo educativo, valorizando suas experiências pessoais e seus saberes da prática.

As demais etapas da formação continuada devem permitir que todos os profissionais do Programa reflitam sobre o cotidiano vivenciado nas suas diferentes áreas de atuação, buscando formas de aperfeiçoar a execução dessas ações. (BRASIL, 2012: 11).

Para responder aos desafios do processo de educar, os educadores devem apropriar-se destes momentos para que possam planejar, agir e desenvolver suas práticas de forma competente, e é neste sentido que o educador deve diplomar no Projovem Urbano. Isso significa tomar a formação continuada como prática permanente e sistêmica. As autoras Vasconcelos e Brito (2010) afirmam a necessidade da formação continuada no processo de ensino/aprendizagem considerando que,

a formação permanente do educador é, portanto, uma necessidade pedagógica e uma ação política. O professor tem direito à formação continuada, não apenas quanto a inovações tecnológicas, mas também quanto a sua atualização ampla e constante, que lhe proporcione uma visão cada vez mais ampla e profunda da realidade. (VASCONCELOS, BRITO, 2010:113).

O Projovem Urbano, com o objetivo de atender a essas expectativas, oferece aos seus educadores capacitações, que, segundo eles, ocorrem mensalmente, geralmente nos finais de semana, em datas previamente agendadas, a fim de cumprir o calendário, perfazendo um total de 40 horas de capacitação inicial e de 12 horas mensais de capacitação continuada.

Os jovens inseridos no Programa estão na faixa etária de 18 a 29 anos. Os educadores foram sobre as características destes sujeitos, o que foi possível chegar aos resultados apresentados na tabela abaixo, ressaltando que os educadores deram mais de uma resposta.

Tabela 1 - Características dos Jovens Inseridos

Item	Número
Baixo poder aquisitivo	4
Carência emocional	2
Baixa autoestima	2
Desejo de recuperar o tempo perdido	4
Indivíduos excluídos da sociedade	2
Desejo de mudar a realidade em que vive	2
Possuem dificuldades de aprendizagem	1
Mulheres que tiveram gravidez precoce	1
TOTAL	18

FONTE: (Pesquisa, 2014)

Como mostra a tabela 1, os 6 professores entrevistados descreveram as características dos alunos atendidos pelo programa: 4 deles citaram o baixo poder aquisitivo, 2 falaram da carência emocional, 2 da baixa autoestima, 4 do desejo de recuperar o tempo perdido, 2 citaram que são indivíduos excluídos da sociedade, 2 citaram o desejo de mudar a realidade em que vivem, 1 citou a dificuldade de aprendizagem e apenas 1 citou a gravidez precoce.

É possível perceber que os jovens que possuem poder aquisitivo baixo, em muitas situações, desejam recuperar o tempo perdido e mudar a realidade de vida, esse perfil é muito presente na educação de jovens e adultos. Por isso, faz-se necessário conhecer e reconhecer quem é este sujeito, de onde ele vem e o que ele deseja. Gadotti (2006) traz uma reflexão acerca desta realidade:

Conhecendo as condições de vida do analfabeto, sejam elas as condições objetivas, como o salário, o emprego, a moradia, sejam as condições subjetivas, como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, sua cultura. Mas, conhecendo-as na convivência com ele e não apenas “teoricamente”. Não pode ser um conhecimento apenas intelectual, formal. O sucesso de um programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio. (GADOTTI, 2006:38).

A identidade do sujeito é o produto de suas relações com o mundo e com as pessoas com quem convive. Conhecer e reconhecer a realidade circundante do educando é um pilar importante nesta modalidade de ensino, através das trocas de saberes entre eles, acredita-se

que a aprendizagem acontecerá de forma significativa respeitando as suas necessidades e individualidades.

Para efetivar esta troca de saberes, os educadores do Programa utilizam metodologias diversificadas, capazes de seduzir o aluno, de despertar o querer aprender. Na tabela abaixo será possível identificar quais são elas, ressaltando que os mesmos apresentam mais de uma resposta.

Tabela 2 - Metodologias utilizadas pelos educadores

Item	Número
Utilizam recursos audiovisuais	3
Utilizam aula expositiva	4
Utilizam o material didático do programa	3
Utilizam jornais, revistas, filmes e relatórios	3
Utilizam práticas orais	1
TOTAL	14

FONTE: (Pesquisa, 2014)

A tabela 2 revela que, quanto às metodologias utilizadas pelos educadores do Projovem Urbano, dos 6 professores entrevistados, 3 utilizam recursos audiovisuais, 4 utilizam aula expositiva, 3 usam material didático do programa, 3 usam jornais, revistas, filmes e relatórios e, somente, 1 utiliza práticas orais.

As metodologias devem vir ao encontro do aluno, isso significa:

(re) ascender o (re) conhecimento de desejos, sonhos de vida- esperança que nasce da apropriação do próprio pensamento – na prática pedagógica é necessário a presença instrumentalizadora de um educador e ...para construir esse fazer o educador necessita de uma metodologia, instrumentos metodológicos, que alicerçam esse processo de apropriação e autoria.” (FREIRE, 2008:31).

Ao serem questionados sobre a relação professor/ aluno 5 educadores responderam ser uma relação boa, enquanto 1, diz ser ótima. É importante destacar que essas relações não estão baseadas apenas no cognitivo, mas em trocas afetivas. Acompanhando essa ótica, Freire (2008) contribui afirmando que: “outra descoberta é conhecer a si próprio e aos outros, não só como sujeitos cognitivos, mas também afetivos. Emocionar-se com as próprias lembranças e com as dos outros, avermelhar e chorar...” (FREIRE, 2008:43). Neste sentido, “O papel do educador é facilitar a aprendizagem, enfatizando, nesse procedimento, a rica história de vida e de aprendizagens não escolares de seus educandos.” (LEITE, 2013:107).

Ao pensar no ato de aprender e ensinar, e entendendo que esse processo é indissociável, esta ação leva a tomada de decisões, planejar, agir, intervir e transformar, neste sentido, o educador nesta modalidade de ensino adota procedimentos a fim de viabilizar uma aprendizagem prazerosa e contextualizada, que estão apresentados na tabela 3:

Tabela 3 - Relações professor/ aluno

Item	Número
Afetividade como instrumento pedagógico	3
Diálogo como prática de libertação	3
Vivenciar a realidade do educando	2
Flexibilidade nas relações professore/aluno	2
Incentiva e motiva os alunos	1
Utiliza uma didática alternativa	1
Procura avaliar os alunos em seus avanços	1
Procura valorizar o aluno enquanto pessoa	1
TOTAL	14

FONTE: (Pesquisa, 2014)

Dos procedimentos adotados na relação professor/ aluno, 3 professores utilizam a afetividade como instrumento pedagógico, 3 adotam o diálogo como prática de libertação, 2 vivenciam a realidade do educando, 2 deles se dizem flexíveis na relação professor/ aluno, 1, apenas, incentiva e motiva os alunos, 1 usa didática alternativa, 1 avalia os alunos em seus avanços e 1 valoriza o aluno enquanto pessoa.

Pesquisas apontam que a afetividade está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e, muitas vezes, o diálogo é o caminho para estabelecer estes laços.

O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade... na medida em que somos seres comunicativos, que nos comunicamos uns com os outros enquanto nos tornamos mais capazes de transformar a realidade, somos capazes de saber que sabemos, que é algo mais do que só saber.(FREIRE, 2011:167).

Nesta concepção de acordo com o documento do Projovem Urbano,

a aprendizagem é vista como um processo socialmente construído por meio da participação ativa, do diálogo, da troca de experiências e significados e da colaboração entre as pessoas, implicando envolvimento ativo... nessa perspectiva, o aprendiz age sobre as mensagens recebidas, transformando-as ativamente para integrá-las, tanto quanto possível, aos seus próprios conhecimentos pré-existentes (BRASIL, 2012:26).

Cabe ressaltar que,

as estratégias eficazes para o sucesso e a permanência, no curso, dos jovens atendidos pelo Programa, foi de fundamental importância a boa relação entre educador e educando existente no Projovem Urbano. A maioria dos jovens afirmaram que, sem o apoio e o incentivo dos professores não teria sido possível fazer o curso.” (BRASIL, 2012:18).

Outra consideração a ser apresentada é “que a atitude positiva dos educadores faz com que os estudantes do Programa se sintam acolhidos e incluídos, modifica a má impressão que muitos levam do ensino regular, promove a elevação da autoestima desse grupo e da sua esperança no futuro” (BRASIL, 2012:18).

Numa perspectiva emancipadora, o Projovem Urbano está fundamentado em três eixos: Qualificação Profissional, Participação Cidadã e Educação Básica. Essa proposta afirma a integração curricular entre eles: “o currículo do Projovem foi concebido nessa perspectiva e pretende ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que favoreçam a construção do protagonismo juvenil.” (BRASIL, 2013:34,35). Isso implica proporcionar vivências que contemplem as expectativas dos sujeitos de modo coerente, reafirmando a identidade e individualidade. É nesta busca que se procurou integrar a participação cidadã, a qualificação profissional e a educação básica compreendendo-as como alternativas de inclusão social dos jovens excluídos da escola e do trabalho. Faz-se necessário compreender cada um deles:

A Formação Básica responde pelo direito subjetivo de todos os cidadãos à Educação e pelo dever do Estado de oferecê-la, com qualidade. Nesta dimensão, abordam-se, em nível de Ensino Fundamental... O nome formação básica lembra o compromisso com o nível de educação obrigatório para todos os cidadãos brasileiros e representa uma nova estratégia para promover a escolaridade do público do Programa até a conclusão do Ensino Fundamental... Não se procura, portanto comprimir conteúdos em um tempo menor, mas sim apostar no desenvolvimento das habilidades básicas necessárias para tratar informações e construir conhecimento.

A concepção de Qualificação Profissional do Programa representa uma proposta singular que, sem chegar à profissionalização completa, oferece ao jovem uma formação inicial capaz de desenvolver suas aptidões profissionais proporcionando-lhes novas oportunidades e escolhas no mundo de trabalho.

A participação cidadã é uma dimensão essencial do currículo integrado, permitindo a realização de trabalhos coletivos e associados a outros componentes curriculares... envolve aulas teórico-práticas e a elaboração/implementação/avaliação de um projeto de intervenção na comunidade em que vivem, o Plano de Ação Comunitária – PLA. (BRASIL, 2012:40,41).

O currículo do Projovem Urbano organiza-se nesta dimensão, e não há para os educadores um eixo mais importante que o outro. Segundo eles, para que haja a formação completa do indivíduo é necessário não só conhecimento de formação básica, como também a preparação profissional, a conscientização e a participação do jovem como um cidadão.

Além de manter esta ideia, há também outra preocupação em relação à formação do indivíduo ingresso neste Programa, o processo avaliativo. Torna-se necessário que os educadores considerem que a avaliação “não se trata de buscar respostas únicas para as várias situações enfrentadas, mas construir uma prática que respeite o princípio de confiança máxima na possibilidade de o educando vir a aprender.” (HOFFMANN, 2009:38).

No Projovem Urbano, o processo avaliativo busca a integração continuamente entre ensino e aprendizagem, superando as funções de excluir ou rotular. Portanto, segundo os educadores, esse processo ocorre através de sínteses quinzenais ou após o término da unidade formativa, de provas, da construção do Projeto de Orientação Profissional (POP) e do Plano de Ação Comunitária (PLA). Esta concepção é analisada por Brasil (2012) ao afirmar que,

é necessário que os educadores considerem como objeto de avaliação todos os elementos e recursos que constituem o trabalho pedagógico e entendam a avaliação final de uma ação como ponto de partida de uma nova ação. Isso significa criar e utilizar situações de apoio pedagógico ao estudante, durante todo o processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2012:46).

A proposta de avaliação dentro do Projovem Urbano é muito mais do que a verificação de desempenho do aluno, é uma reflexão constante das temáticas e práticas que compõem o Programa. O POP e o PLA são duas técnicas utilizadas pelos professores como instrumento de avaliação, que dão aos jovens condições de refletirem sobre os conteúdos trabalhados e construir a própria subjetividade.

A principal finalidade do POP “é promover o crescimento pessoal do jovem, desenvolver sua visão crítica da realidade em que vive e avaliar a formação profissional que lhe foi oferecida no curso.” (BRASIL, 2012:44). Este instrumento promove o diálogo entre a Qualificação Profissional, relacionando-a com a Formação Básica e a Participação Cidadã, possibilitando ao educando uma visão individual e continuada das práticas sociais, das possibilidades e a relação entre teoria e prática. Assim, é preciso conhecer a realidade e as oportunidades que o município oferece aos educandos.

O PLA “é um plano a ser elaborado, desenvolvido, avaliado e sistematizado ao longo do curso, no componente curricular Participação Cidadã.” (BRASIL, 2012:45). Assim, o PLA

proporciona aos indivíduos troca de saberes e experiências de forma solidária, que são essenciais para a formação enquanto cidadão. Nas aulas ou oficinas discutem questões como direitos humanos, ética, cidadania, sexualidade, participação social, entre tantos outros.

A Alfabetização de Adultos é comparada a educação popular, esta “é a educação comprometida politicamente com o oprimido” (GADOTTI, 2006:48). É a busca constante de resgatar a identidade e os sonhos dos marginalizados. Ao questionar os educadores do Projovem Urbano do município de Ubá sobre os benefícios gerados na vida destes sujeitos foi possível chegar aos dados abaixo.

Tabela 4 - Maior benefício que os jovens adquirem

Item	Número
Inclusão social	2
Formação de um cidadão consciente e ativo perante a sociedade	2
Construção do conhecimento para qualificação profissional e participação cidadã	2
TOTAL	6

FONTE: (Pesquisa, 2014)

Na tabela 4, ficou estabelecido o maior benefício que os jovens adquirem através do Programa. De acordo com os 6 professores, 2 disseram que é a inclusão social, 2 concluíram que é a formação de um cidadão consciente e ativo perante a sociedade e 2 disseram que o maior benefício é a construção do conhecimento para a qualificação profissional e participação cidadã.

Os alunos deste Programa predominantemente são do sexo feminino de baixa renda familiar e/ ou de baixo poder aquisitivo, com oportunidades precárias de inserção no mercado de trabalho e participação na sociedade e de uma trajetória escolar acidentada (BRASIL, 2012), foi pensando neste perfil que o Projovem Urbano foi implementado. Nesta perspectiva, tornou-se significativo “investir em programas e ações voltadas para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro; representa uma dupla aposta: criar condições necessárias para romper o ciclo de reprodução de desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao futuro de sua juventude.” (BRASIL, 2012:9).

Esta análise evidencia o quanto o Projovem Urbano é importante, trata-se de um Programa muito bem elaborado, contemplando todas as especificidades da educação, levando em conta a formação continuada dos educadores, a valorização do indivíduo enquanto pessoa,

a busca de resgatar os sonhos e o tempo perdido e ainda, proporcionar a inserção no mercado de trabalho de acordo com a realidade local.

O Projovem Urbano tornou-se primordial e pioneiro ao integrar ensino, reflexão e qualificação, oferecendo oportunidades de experimentar novos conhecimentos a partir de suas próprias experiências e visão de mundo, e ao mesmo tempo, democratizando a inserção social e profissional. Segundo Brasil (2012) a qualificação profissional tem-se apresentado como um atrativo, representando fator decisivo para ingresso e permanência, visto que é uma chance de aprender uma nova profissão, enquanto a participação cidadã apresenta-se como oportunidade de resgatar a participação consciente e o desenvolvimento social.

Na tabela abaixo será possível analisar as maiores consequências relatadas pelos educadores na vida do aluno através do Programa.

Tabela 5 - Consequências do Projvem Urbano na vida do aluno

Item	Número
Valorização da autoestima	3
Conscientização e participação cidadã	3
Preparação e qualificação para o mercado de trabalho	2
Conhecimentos a serem aplicados no dia a dia	2
Respeita e valoriza o ser humano nas individualidades	2
Desenvolve a responsabilidade e espírito de equipe	1
Melhora a comunicação e expressão com o próximo	1
Desejo em ingressar na universidade	1
TOTAL	15

FONTE: (Pesquisa, 2014)

A tabela 5 mostra as consequências do Projovem urbano na vida do aluno. Dos professores entrevistados, 3 concluíram que é a maior consequência é valorização da autoestima, 3 a conscientização e participação cidadã, 2 a preparação e qualificação para o mercado de trabalho, 2 os conhecimentos aplicados no dia a dia, 2 o respeito e a valorização do ser humano nas individualidades, 1 o desenvolvimento da responsabilidade e do espírito de equipe, 1 a melhora da comunicação e expressão com o próximo e 1 o desejo em ingressar na universidade.

As transformações ocorridas na vida dos alunos são extremamente positivas, visto que a educação é um ato de libertação, que, segundo Freire (1999), “é a liberdade para dizer “não” aos opressores que habita dentro de cada um”. As práticas desenvolvidas no Projovem Urbano necessitam de afetividade e busca, para que as consequências sejam profundas e verdadeiras,

provocando na vida destes sujeitos novos olhares, novos sonhos, novas oportunidades e experiências. Paulo Freire (2013) traz contribuições desafiadoras acerca desta temática:

Desde o começo mesmo da luta pela humanização, pela superação da contradição opressor-oprimidos, é preciso que eles se convençam de que esta luta exige deles, a partir do momento em que a aceitam, a sua responsabilidade total. É que esta luta não se justifica apenas em que passem a ter liberdade para comer, mas “liberdade para criar e construir, para admirar e aventurar-se”. Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo nem uma peça bem-alimentada da máquina. Não basta que os homens não sejam escravos; se as condições sociais fomentam a existência de autômatos, o resultado não é o amor à vida, mas o amor à morte. Os oprimidos que se “formam” no amor à morte, que caracteriza o clima da opressão, devem encontrar, na sua luta, o caminho do amor à vida, que não está apenas no comer mais, se bem que o implique também e dele não possa prescindir. (FREIRE, 2013:76).

Visto que o Projovem Urbano faz parte de uma modalidade da educação que exige maior atenção e investimento, é importante ressaltar que o Programa original enfrentou dificuldades. Ao questionar os educadores sobre as maiores dificuldades encontradas, foi possível chegar aos denominadores representados na tabela abaixo.

Tabela 6 - Dificuldades encontradas pelos educadores

Item	Número
Tempo curto para vencer o conteúdo proposto	2
Incentivar e motivar os alunos após um dia de trabalho	5
Material não condiz com a realidade	2
Colaboração e pontualidade dos alunos	2
Promover trabalho em equipe	1
Dificuldade em executar a metodologia	1
TOTAL	13

FONTE: (Pesquisa, 2014)

Como mostra a tabela 6, das dificuldades encontradas pelos educadores no programa, 2 concluíram que o tempo é curto para vencer o conteúdo proposto, 5 incentivar os alunos após um dia de trabalho, 2 a colaboração e pontualidade dos alunos, 1 promover o trabalho em equipe e 1 dificuldade em executar a metodologia.

As barreiras relatadas acima evidenciam que a maior delas, é incentivar e motivar os alunos após um dia de trabalho. Conforme dados disponibilizados nos documentos do programa “foram relatada nas pesquisas como dificuldades para a permanência do jovem no processo formativo, tais como as obrigações cotidianas e a distância entre o núcleo e a

residência ou local de trabalho.” (BRASIL, 2012:16). Essa última não é uma dificuldade enfrentada no município de Ubá / MG, pois a prefeitura disponibiliza ônibus para buscar e levar os alunos.

Em contrapartida, neste mesmo documento,

os estudantes afirmaram que suas expectativas se mantiveram positivas no decorrer do curso, citando, como importantes fatores de permanência no Programa, o tratamento que lhes era dado, principalmente pelos educadores, e a flexibilidade de horários, que respeitava sua condição de trabalhadores.” (BRASIL, 2012:16).

O educador é o responsável em incentivar os alunos a concluírem o curso e a alcançar a certificação, apresentando-lhes novas oportunidades que se abrirão para a sua vida e seu trabalho (Brasil, 2012). Percebe-se que a relação professor/aluno é essencial para a inclusão e manutenção do jovem no Programa e o que garante o sucesso dessa relação é a afetividade.

5. Considerações finais

Neste trabalho, ao ser analisado o Projovem Urbano no município de Ubá/MG na visão dos educadores, seus eixos e suas metodologias, foi possível identificar, a partir dos relatos dos educadores os avanços que este programa atingiu e o reflexo deste na vida dos indivíduos, ampliando novos espaços, novas conquistas e oportunidades políticas, sociais e econômicas.

A visão dos educadores sobre o Programa segundo os educadores é positiva e pode ser constatada através dos resultados alcançados com os alunos. Vale destacar, a título de curiosidade, que 100% dos alunos egressos do Programa, edição 2012 estão regularmente matriculados e efetivamente cursando o Ensino Médio.

O sucesso deste Programa também está atrelado aos vínculos afetivos estabelecidos entre professor/aluno durante o processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas. Neste sentido, pode-se afirmar que a afetividade nesta relação colabora diretamente para a construção da autoestima, da autoconfiança e de um processo de aprendizagem efetivo.

Os alunos enfrentam problemas no cotidiano e buscam soluções na escola. É no espaço escolar que encontram os conhecimentos e preparação necessários para a realização educacional, pessoal, profissional e crítica. Deste modo torna-se importante destacar que o Projovem Urbano é um Programa que atende a esta preparação, por ser bem elaborado,

abordando desde a formação continuada dos docentes envolvidos até o ingresso dos indivíduos no mercado de trabalho, tendo nos eixos estruturantes o suporte para isto.

Tais condições demonstram a importância da alfabetização de jovens e adultos no sentido de resgatar a identidade e ampliar os horizontes. Uma questão ainda a ser refletida e discutida posteriormente são os problemas quanto à evasão destes alunos e a importância de darem continuidade aos estudos.

Referências Bibliográficas

- BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Políticas Públicas de Juventude**. Brasília. 2012.
- FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GUIMARÃES, Cláudia Veloso Torres. **Plano Nacional de Formação para Gestores, Formadores e Educadores**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens-Projovem Urbano, 2012.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios**. Disponível em:
<<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&t=taxa-analfabetismo-funcional.&vcodigo=PD384>> Acesso em 03 out.2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e Letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MADDEN-BARBER, Rosemary; SANTOS, Taís F. (Orgs.). **A Juventude brasileira em contexto atual e em cenário futuro**. Brasília. (sd).
- PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas**. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de jovens- Projovem Urbano, 2012.

SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos – normas e técnicas**. 2. ed. Juiz de Fora: Juizforana, 2003.

SILVA, Roselani Sodré da; SILVA, Vini Rabassa. **Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios**. Caderno CRH, Salvador, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011. Disponíve em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792011000300013>

Acesso em 08 set. 2014.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANEXO I



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Escola: _____

Data: ____/____/20____

Segmento pesquisado:

- ☐ Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano ☐ Educação Infantil
- ☐ Outros: _____

Profissional entrevistado:

- ☐ Diretor ☐ Supervisor Pedagógico
- ☐ Professor Regente ☐ Professor Específico
- ☐ Outros: _____

Rede de ensino:

- ☐ Rede pública ☐ Rede privada

Identificação

Idade:

- ☐ 18 a 30 anos ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos ☐ 51 a 60 anos ☐ + de 61 anos

Sexo:

- ☐ Feminino ☐ Masculino

Formação:

- ☐ Superior ☐ Pós-Graduado
- ☐ Mestre ☐ Outro _____

Tempo de atuação na área de Educação: _____

Tempo de atuação no Ensino Fundamental: _____

Tempo de atuação na Educação Infantil: _____

Tempo de atuação no Programa: _____

1) Quando se iniciou o Programa Nacional de Inclusão de Jovens no município de Ubá – MG?

2) Qual foi o número de alunos matriculados no início do programa? E quantos alunos tem hoje?

3) Quantas edições do programa tiveram no município?

4) Como ocorreu o processo de implementação do programa no município?

5) Como foi realizada a inserção dos educadores envolvidos atualmente?

☐ Por indicação

☐ Por concurso público

☐ Por processo seletivo

☐ Outro _____

6) Os educadores participam de capacitação? Quando e como elas ocorrem?

☐ Sim

☐ Não

7) Qual a característica mais importante que o professor precisa ter para atuar no programa?

☐ Ter boa formação

☐ Usar as novas tecnologias

☐ Atualizar-se nas novas didáticas

☐ Trabalhar bem em equipe

☐ Planejar e avaliar sempre

☐ Ter atitude e postura profissionais

☐ Outra: _____

8) Qual a faixa etária dos jovens inseridos no programa?

9) Cite 3 características dos jovens inseridos no programa?

10) Cite na sua percepção o maior benefício que os jovens adquirem através do programa?

11) Como você classifica a relação professor/ aluno?

☐ Ótima.

☐ Boa.

☐ Regular.

☐ Insatisfatória.

12) Cite os 4 (quatro) principais procedimentos que você adota como postura para favorecer a relação professor aluno em sala de aula.

1- _____

2- _____

3- _____

4- _____

13) Cite 3 das maiores dificuldades encontradas por você em relação ao programa?

1- _____

2- _____

3- _____

14) Cite 3 resultados que você considera como consequência do programa na vida do aluno.

1- _____

2- _____

3- _____

15) Quais metodologias você utiliza em suas práticas de sala de aula?

16) Quais são os eixos estruturantes do programa?

17) Na sua concepção existe algum eixo mais importante que o outro? Qual? Por quê?

18) Como ocorre o processo avaliativo dos alunos?



ANEXO II

Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Termo de Consentimento Livre + Esclarecido

(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidada como voluntária (o) a participar da pesquisa “Análise do Programa Nacional de Inclusão de Jovens no município de Ubá – MG: visão dos educadores”

- Neste estudo pretendo-se analisar o Programa Nacional de Inclusão de Jovens no município de Ubá na visão dos educadores; compreender os eixos estruturantes do programa e verificar o histórico do programa no município;
- Justifica-se este estudo devido ao fato do Programa Nacional de Inclusão de Jovens possuírem estruturas que precisam ser compreendidas, analisadas, verificadas e divulgadas aos educadores interessados e à sociedade de um modo geral com o intuito de dar maior visibilidade ao mesmo;
- Para este estudo será adotado os seguintes procedimentos: O questionário (instrumento da pesquisa) será aplicado aos professores que atuam no programa e deverão ser respondidos na presença do pesquisador; após a aplicação os dados serão compilados, analisados para possibilitar a discussão e apresentação dos dados;
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar;
- Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler, etc;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Ass. Sujeito

Larissa de Paiva Souza – lala_paiva004@hotmail.com

Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC- Pedagogia

Ass. Pesquisador

_____, _____ de _____ de 2014